

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

***Trypanosoma vivax* EM BOVINOS DE FAZENDA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE PEROLÂNDIA, GOIÁS**

Thâmara Rossi Martins da Silva<sup>1</sup>

Vitória Camargo Cardoso<sup>2</sup>

Ana Vitória Alves-Sobrinho<sup>3</sup>

Isadora Gomes Nogueira<sup>4</sup>

Dirceu Guilherme de Souza Ramos<sup>5</sup>

Ísis Assis Braga<sup>6</sup>

O protozoário *Trypanosoma vivax* se destaca no Brasil devido ao grande impacto econômico que ele ocasiona em um sistema de produção leiteira. A Tripanossomíase causada por *T. vivax* causa diminuição da taxa de fertilidade do rebanho, menor ganho de peso, queda da produção de leite, imunossupressão, além de gastos com o tratamento dos animais. A transmissão ocorre de forma mecânica, através da picada de insetos hematófagos como os tabanídeos e *Stomoxys calcitrans*, ou de forma iatrogênica, por meio de fômites contaminados. Os sinais clínicos na fase aguda são similares de outras enfermidades, como Babesiose e Anaplasmoze, o que dificulta o diagnóstico, sendo hipertermia, hiporexia, abortamento, diarreia, quadros neurológicos, anemia e trombocitopenia, podendo levar ao óbito. A fase crônica da doença inclui sinais menos evidentes, como emagrecimento até a caquexia e anemia. Todavia, animais nessa última fase atuam como fonte de infecção para o rebanho. Desse modo, o objetivo deste estudo foi relatar a ocorrência de *T. vivax* em bovinos leiteiros de uma propriedade no município de Perolândia, Goiás no ano de 2020. Houve relato de 39 vacas com sinais de emagrecimento progressivo, anorexia, abortamentos, mucosas hipocoradas e queda na produção de leite. Em anos anteriores, 60 animais dessa mesma propriedade, apresentaram sinais clínicos similares, foram tratados para Tristeza Parasitária Bovina, mas vieram a óbito. Com a persistência do quadro e alta taxa de mortalidade do rebanho, foram

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Jataí; thamara.rossi@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Mineiros.

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Jataí.

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Jataí.

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí.

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Centro Universitário de Mineiros.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

coletadas amostras de sangue de 12 animais selecionados aleatoriamente, sendo seis sintomáticos e seis assintomáticos. O sangue foi coletado da veia jugular externa, colocado em tubos com ativador de coágulo, e encaminhado para realização do teste de imunofluorescência indireta (RIFI), com suspeita de parasitismo por *T. vivax*. Três testaram soropositivos para *T. vivax*, sendo um animal assintomático e dois sintomáticos. Instituiu-se o protocolo terapêutico dos 39 animais sintomáticos da propriedade, com cloridrato de isometamidium 2%, na dose 1ml/40kg, via intramuscular, dividido em duas aplicações, uma em cada região do corpo. Foram realizadas quatro aplicações com intervalos de 90 dias, concomitante a um tratamento de suporte com cetoprofeno 10%, na dose 3ml/100kg, via intramuscular e 15 ml de suplemento mineral via intramuscular. Os animais tratados responderam positivamente ao protocolo terapêutico, com consequente redução da taxa de mortalidade. Sendo assim, a fim de erradicar a Tripanossomíase no rebanho, o veterinário deve conhecer os sinais clínicos da doença, bem como colocá-la entre os diagnósticos diferenciais. Além disso, o produtor deve ter a consciência de não compartilhar agulhas e seringas entre diferentes animais no rebanho.

**Palavras-chave:** Aborto. Bovinocultura. Diagnóstico. Isometamidium. Sorologia.